

A IDENTIDADE NARRATIVA FICCIONAL PARA O RECONHECIMENTO DE SI: UMA DISCUSSÃO A PARTIR DE RICOEUR¹

João Pedro Jesus Silva,²

Elton Moreira Quadros³

RESUMO

Paul Ricoeur, em sua obra *Percurso do reconhecimento*, analisa de maneira progressiva o tema do reconhecimento de si. Este tema, para Ricoeur, requer a análise de seu traço narrativo, uma vez que o reconhecimento de si, em sua dimensão temporal, só é apreendido por meio da narrativa. Para tanto, o filósofo francês trata precisamente do personagem capaz de narrar-se, tomando o personagem da literatura ficcional uma possibilidade de analogia para a situação humana. Contudo, o narra-se assume contornos para uma discussão da identidade, uma vez que suscita um diálogo entre ipseidade e mesmidade, sendo esta última própria de uma identidade narrativa. Com isso, o presente trabalho visa analisar esta discussão ricoeuriana, perpassando o percurso delineado pelo filósofo na referida obra. Isto exige a análise do conceito de narrativa e sua dimensão temporal, passando para os conceitos de ipseidade e mesmidade até chegar na estruturação da identidade narrativa. Para tal, utilizamo-nos do mesmo método adotado pelo autor do *Percurso do reconhecimento*, isto é, o método fenomenológico-hermenêutico.

PALAVRAS-CHAVE: dimensão temporal, ficção, narrar-se, personagem.

FICTIONAL NARRATIVE IDENTITY FOR SELF-RECOGNITION: A DISCUSSION BASED ON RICOEUR

ABSTRACT

Paul Ricoeur, in his work *The Course of Recognition*, progressively analyzes the theme of self-recognition. For Ricoeur, this theme requires an analysis of its narrative trait, since self-recognition, in its temporal dimension, can only be grasped through narrative. To this end, the French philosopher specifically addresses the character capable of narrating himself, taking the character of fictional literature as an analogy for the human condition, that is, a real narrative. However, self-narration takes shape as part of a discussion on identity, as it evokes a dialogue between ipseity and sameness, the latter being proper to a narrative identity. Thus, the present work aims to analyze this Ricoeurian discussion, following the path outlined by the philosopher in the aforementioned work. This requires an analysis of the concept of narrative and its temporal dimension, moving on to the concepts of ipseity and sameness, until reaching the structuring of narrative identity. For this purpose, we employ the same method adopted by the author of *The Course of Recognition*, that is, the phenomenological-hermeneutic method.

KEYWORDS: temporal dimension, fiction, self-narration, character.

¹ Pesquisa financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

² Discente do curso de Licenciatura em Filosofia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), campus de Vitória da Conquista. 202310468@uesb.edu.br.

³ Professor adjunto da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Doutor em Memória: Linguagem e sociedade pela UESB. elton.quadros@uesb.edu.br.

INTRODUÇÃO

O reconhecimento de si constitui a segunda parte do longo percurso tratado por Ricoeur em sua obra *Percurso do reconhecimento*. O autor, após analisar o reconhecimento em seu sentido ativo, busca o reconhecer em sua forma reflexiva, isto é, o reconhecer a si mesmo. A pesquisa de Ricoeur nesta parte o leva até uma análise fenomenológica do homem capaz de reconhecer a si mesmo. Nesse sentido, o olhar fenomenológico do filósofo francês se atenta para a questão narrativa do reconhecimento.

A narrativa, para Ricoeur, apreende a questão do tempo, questão essa que implicitamente está no reconhecimento de si. De acordo com Ricoeur, o conceito de narrativa tem seu parentesco original com o *pôr em intriga*, presente na *Poética* de Aristóteles. Partindo desse pressuposto, o conceito de narrativa se assemelha com o mesmo de intriga, ou seja, atribuir uma ordem apreensível para os acontecimentos dos personagens. Assim, o personagem que reconhece a si mesmo, ao narra-se, apreende sua história e assume identidade,

Com isso, o presente resumo pretende expor os resultados alcançados durante a pesquisa, tendo como ponto de referência a busca pelo reconhecimento de si na identidade narrativa. Para tanto, é preciso tratar da identidade narrativa e sua contribuição para o diálogo da identidade em Ricoeur com os conceitos de ipseidade e mesmidade. Além disso, o autor percorre o caminho de literatura de ficção para tratar posteriormente da narrativa real da pessoa.

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa foi feita a partir da análise descritiva e argumentativa da obra *Percurso do reconhecimento* e demais textos de apoio, ou seja, trata-se de uma pesquisa bibliográfica. A metodologia, por sua vez, consiste-se na mesma de Ricoeur, a saber, a fenomenológica-hermenêutica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa, a princípio, se orientou na questão narrativa tratada por Ricoeur. Para este autor, a análise narrativa do reconhecimento de si significa dar abertura a temporalidade, abertura esta incapaz de ser tratada no poder dizer e na ação, processos antecedentes de sua fenomenologia do homem capaz. É importante ressaltar que, primeiramente, a investigação do filósofo francês é uma investigação narrativa da ficção.

Assim, avançando no tema, a narratologia aparente do reconhecimento de si, para Ricoeur, é sobretudo uma aparentada do conceito aristotélico de *pôr em intriga*, conceito que, Ricoeur ressalta: “atribui uma configuração inteligível a um conjunto heterogêneo composto de intenções, de causas e de acasos” (Ricoeur, 2006, p.114). Em outras palavras, a intriga como descrita por Ricoeur, coloca em evidência elementos conflitantes, a “exigência de concordância” e a “admissão de conflitos”, presentes numa história contada. A narrativa, assim, segue este princípio de diferentes elementos que se constituem numa unidade: “o poder de unificação assim aplicado à dispersão episódica da narrativa não é outra que a própria ‘poesia’” (Ricoeur, 2006, p.114).

No entanto, Ricoeur assume que a intriga também faz parte da categoria de personagens, ou seja, deve-se ter em mente que “a intriga rege a gênese mútua entre desenvolvimento de um caractere e o de uma história narrada” (Ricoeur, 2006, p.115). Nesse sentido, tanto a intriga quanto o personagem são elementos essenciais na história para que haja um reconhecer-se: “um leitor pode declarar reconhecer-se em um determinado personagem tomado em uma determinada intriga”. (Ricoeur, 2006, p.115). O leitor de determinada história se reconhece tanto nos episódios vividos quanto no próprio personagem da narrativa. Com isso, a discussão no campo da narrativa de ficção pode ganhar, por analogia, gradualmente espaço para a narrativa pessoal quando há essa apropriação da pessoa (leitor) sobre a narrativa de ficção (texto) e isso tem o potencial de impactar a identidade pessoal, ou seja, a identidade narrativa assume sua forma quando a pessoa narra-se em seu cotidiano e, assim, reconhece a sua história e tempo decorrido.

Nesse sentido, o narra-se também contribui para um diálogo entre dois conceitos pertinentes na identidade ricoeuriana: *ipse* e *idem*. Segundo Gubert (2012):

O *idem* possui a característica da mesmidade, da permanência no tempo, o ser que é idêntico a si e imutável através do tempo, ou seja, sempre o mesmo. O *ipse* não reflete acerca de algum ponto invariável ou imutável da personalidade. *Ipsidade* compreende a identidade pessoal, reflexiva, marcada pela alteridade. (GUBERT, 2012, p.137)

Nesse sentido, se a mesmidade é imutável, a ipseidade do narra-se traz movimento temporal para a identidade pessoal, incorporando as mudanças e permanências do reconhecimento de si que sempre se dá na duração.

CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES

A dimensão temporal do narrar-se contribui significativamente para o reconhecimento de si na filosofia de Ricoeur. O filósofo, ao colocar o conceito de intriga

como essencial para compreender a narrativa, atenta-se também para os caracteres na narrativa de ficção. Esses personagens, juntamente com suas ações narradas de forma episódica, provocam no leitor da história um reconhecimento de sua pessoa, o que, por sua vez, pode implicar num narra-se, ou seja, narrar sua própria realidade. Para tanto, o tema da identidade narrativa e do reconhecimento de si são elementos fundamentais para pensar a identidade pessoal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Ricoeur, Paul, **Percorso do reconhecimento**. Trad. Nicolás Nyimi Campánario. Edições Loyola. São Paulo, 2006

Gubert, Paulo Gilberto, **Da constituição da identidade narrativa na obra “o si-mesmo como um outro” de Ricoeur**, Jornal: PÓLEMOS – Revista de Estudantes de Filosofia da Universidade de Brasília: 2012, ISSN: 2238-7692